

## CASA DA GESTANTE, BEBÊ E PUÉRPERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE JOÃO PESSOA/PB

Nadjeanny Ingrid Galdino Gomes; Yohanna de Oliveira; Jéssica Vicky Bernardo de Oliveira; Maria da Guia Aciole.

*Universidade Federal da Paraíba, nadjeanny\_ingrid@hotmail.com*

**RESUMO:** A criação da Casa da Gestante, Bebê e Puérpera é uma iniciativa que assegura o direito da criança de ter consigo um acompanhante. É o entendimento de que o direito a saúde possa ser garantido de forma plena que sustenta a decisão institucional de assegurar condições para a presença da mãe junto do filho. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência, organização e o funcionamento de uma Casa da Gestante, Bebê e Puérpera em uma maternidade pública de João Pessoa. O estudo foi elaborado com base na experiência, de caráter observacional e descritivo, vivenciada por estudantes do pró-pet eixo Rede Cegonha, na casa da Gestante, Bebê e Puérpera em um hospital público de João Pessoa, na Paraíba. A casa é formada por uma equipe de gerente, secretária, enfermeira e técnica de enfermagem, tendo como função participar diretamente da assistência adequada às mães, acompanhando-as no momento da admissão até a alta diuturnamente. Oferece serviço de psicologia, serviço social, nutrição, fisioterapia, humanização e hotelaria. A experiência na Casa da Gestante, Bebê e Puérpera foram pertinentes para a compreensão na dinâmica da equipe multidisciplinar no atendimento e nos cuidados de humanização ofertados a casa.

**Palavras-chave:** Casa da gestante, Bebê, Mães, Maternidade.

### INTRODUÇÃO

A criação da casa da Gestante, Bebê e Puérpera é uma iniciativa que assegura o direito da criança de ter consigo um acompanhante. É o entendimento de que o direito a saúde possa ser garantido de forma plena que sustenta a decisão institucional de assegurar condições para a presença da mãe junto do filho. Essa ação tem contribuído para a integralidade na atenção neonatal, pois o cuidado oferecido não se restringe apenas ao recém-nascido, sendo também ampliado para

as mães. A hospitalização de um filho resulta em sofrimento para a mãe com repercussão familiar. As genitoras deixam de cuidar de si por dedicação a sua prole (SANTOS 2001).

A Casa da Gestante abriga mulheres que se encontram na fase de latência do trabalho de parto e residem distante do hospital até que se encontrem na fase ativa ou até que seja confirmado que não estão em trabalho de parto. Devido ao risco de evolução rápida não prevista do parto, o local propicia um atendimento apropriado às

mulheres, como a realização da tocólise e da corticoterapia antenatal, até o momento da sua internação definitiva no hospital (GONÇALVES; GONTIJO; AZEVEDO, 2015).

O Ministério da Saúde (MS) se inspirou na casa da Gestante Zilda Arns que foi uma iniciativa pioneira no Brasil na criação da Casa da Gestante, Bebê e Puérpera. O Ministério junto ao programa Rede Cegonha desenvolveu o projeto, vinculada ao Hospital Sofia Feldman, a Casa é uma unidade de cuidados destinada ao acolhimento e acompanhamento de gestantes que, embora necessitem de atenção em serviços de saúde, não exigem vigilância tão constante em um ambiente hospitalar. Ao mesmo tempo, pela natureza do problema apresentado e a distância de suas moradias (BRASIL, 2004).

A Rede Cegonha é uma estratégia do Ministério da Saúde, operacionalizada pelo SUS, fundamentada nos princípios da humanização e assistência, onde mulheres, recém-nascidos e crianças têm direito a ampliação do acesso, acolhimento e melhoria da qualidade do pré-natal (BRASIL, 2011).

A humanização torna-se imprescindível, pois busca melhoria na qualidade dos serviços de saúde. Especificamente na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e na casa das

mães, a humanização da assistência procura pautar-se no cuidado singular ao recém-nascido e sua família, na integralidade e no respeito à vida (SPIR et al., 2011).

O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência, organização e o funcionamento de uma casa da Gestante, Bebê e Puérpera em uma maternidade pública de João Pessoa/PB.

## **METODOLOGIA**

O estudo foi elaborado com base na experiência, de caráter observacional e descritivo, vivenciada por estudantes do pré-pet eixo Rede Cegonha, na casa da Gestante, Bebê e Puérpera em um hospital público de João Pessoa, na Paraíba. O período de experiência foi realizado de março a abril de 2015.

A casa da Gestante, Bebê e Puérpera é composta de uma recepção, uma sala de vivência, 10 leitos, um banheiro (WC), uma cozinha e uma área de serviço, funcionamento diurno, de forma acolhedora, limpa e organizada conforme as normas preconizada pela Rede Cegonha.

A casa é uma unidade de cuidados Peri hospitalar destinada ao acolhimento de mães acompanhadas de neonatos que estão internados na Unidade de Cuidado Intensivo Neonatais (UCIN) e UTIN, devido a

problemas que os impossibilitaram de obter alta. As mães são orientadas, cuidadas e acompanhadas pela equipe do ambiente hospitalar. Sendo a casa equipada com 10 camas, televisão, ar condicionado, geladeira, fogão, micro-ondas, armário pessoal, mesa, pia, banheiro entre outros, logo atendendo todas as necessidades das mães, deixando-as mais confortáveis.

A casa foi à solução encontrada para que as mulheres permaneçam na maternidade sem que necessariamente ocupem leitos, assim evitando que outra puérpera ocupe o lugar no alojamento conjunto. Logo trás um suporte para que elas acompanhem seus filhos, que muitas vezes ficam internadas por vários meses. Além disso, a instituição tem como encargo a oferta da assistência integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido.

O trabalho Multiprofissional desenvolvido na Casa da gestante, bebê e puérpera têm como finalidade, a promoção da humanização com o fortalecimento do vínculo da mãe/família com o recém-nascido, o estímulo à adoção ao Método Canguru durante as visitas ao seu bebê na UTIN ou UCIN, o incentivo ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e o cuidado prestado à mãe acompanhante do neonato de forma interdisciplinar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

Os profissionais que atuam são um enfermeiro com função de gerente e um enfermeiro assistencial, técnico de enfermagem diurno; tendo como função de participar diretamente da assistência adequada as mães acompanhando-as no momento da admissão até a alta, fisioterapeutas que realizam atividades como exercício respiratório; estímulo a deambulação e massoterapia, o assistente social faz a visita social, responsável pela visita aberta que ocorre das 9:00 as 19:00 e a visita coletiva de 15:00 as 16:30 todos os dias, psicólogo que oferece visita individual e apoio psicológico, realiza palestra de conscientização do cuidado com o bebê, apoio psicossocial durante a visita dos familiares, realiza dinâmica para minimizar o estresse devido a longa permanência no hospital, facilita a interação entre a equipe, mãe e familiares.

O nutricionista é responsável por manter a alimentação em quantidade e qualidade suficiente a fim de suprir todas as necessidades energéticas das mães que estão amamentando, sabendo-se que nesses períodos elas necessitam obter uma carga adequada de energia, as refeições são servidas conforme o horário estabelecido pelo setor de nutrição, fracionado em seis refeições diárias para melhor distribuição dos nutrientes, sendo identificadas e encaminhadas para as puérperas, à visita da nutricionista tem o

intuito de fiscalizar a alimentação saudável que as mães estejam recebendo de algum familiar, além da aceitação da alimentação produzida na maternidade com o intuito de evitar desperdício.

As ações de Alimentação e Nutrição estão inseridas na Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), sendo considerada responsável pela organização da atenção nutricional às gestantes, puérperas e crianças menores de dois anos, que tem como eixo estratégico a promoção da alimentação adequada e saudável. É evidente a importância da qualificação e da implantação dos programas de prevenção e combate às carências nutricionais específicas a anemia ferropriva e hipovitaminose A nas ações de saúde na Rede Cegonha, com o programa Nacional de Suplementação de Vitamina A, no componente de puerpério nas maternidades e com o programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF) no componente do pré-natal, do parto, do puerpério e da atenção integral à saúde da criança (BRASIL, 2013).

A equipe de humanização oferece trabalhos manuais tais como: crochê, fuxico, pinturas e fazem um trabalho de acolhimento as mães acompanhantes, a hotelaria e higienização realizam trocas de enxovais que ocorre uma vez por dia ou quando necessário e oferece higienização do ambiente, a

secretaria responsável pela admissão das mães e também pelas confecções das escalas e estatísticas.

De acordo com Python (2013), o acolhimento às usuárias oferece um espaço de escuta; realizar oficinas para estimular a interação das participantes, a formação de grupo e o sentimento de pertencimento, empoderar as participantes, favorecer o contato com materiais e experimentar novos fazeres, fornecer novas formas de expressão e reflexão, fortalecer as redes sociais, executar e orientar as gestantes e puérperas para fazer uma atividade laborativa uma vez por dia, laborar atividades de estruturação corporal.

Esses profissionais têm como foco, um objetivo comum e dentro de um mesmo ambiente, porém ainda é pouco discutida e os relatos sobre o tema ainda são escassos. Devido à importância da descrição prática da vivência multiprofissional, os profissionais surgem como peça singular e essencial enquanto membro desta equipe. A formação dos profissionais confere competência na realização de atividades assistenciais, gerenciais, de ensino e pesquisa.

## CONCLUSÃO

A experiência na casa da Gestante, Bebê e Puérpera foram pertinentes para a compreensão na dinâmica da equipe multidisciplinar no atendimento e nos cuidados de humanização ofertados na casa. O acompanhamento das mães possibilitou coletar relatos da estadia e o funcionamento do local, bem como compreender os múltiplos significados da gestação, aleitamento, vacinação e parto. Visualizando a responsabilidade, integralidade do cuidar, desde à chegada na maternidade, com realização da escuta qualificada, até o momento da entrada na casa da gestante. A permanência na casa proporciona partilhar suas histórias, experiências passadas, angústias e esclarecimentos de dúvidas.

Para implantação da casa, foi necessário realizar estratégias para sensibilização dos gestores e da equipe de profissionais da instituição. Este modelo permitiu vivenciar momentos de integração da gestão pública de serviços, favorecendo uma melhor reflexão acerca da atuação da equipe multiprofissional.

Devido à importância da descrição prática da vivência multiprofissional, os profissionais surgem como peça singular e essencial enquanto membro desta equipe. A

formação dos profissionais confere competência na realização de atividades assistenciais, gerenciais, de ensino e pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Manual instrutivo das ações de alimentação e nutrição na Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Brasília. 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Brasília. 2011.

GONÇALVES, C.A.; GONTIJO, F.O.; AZEVEDO, V.M.G.O. A estratégia casa da gestante interfere nas condições clínicas dos recém-nascidos pré-termo?, **Boletim do Instituto de Saúde**, n.16, pag. 111-119, 2015.

PITHON, T. M. Apoio Matricial e Gestão do Cuidado – **Encontro Estadual NASF atuação**

do terapeuta ocupacional. Florianópolis, 2013.

SANTOS, A.F; CAMPOS, M.A.; DIAS, S.F.P.; CARDOSO, T.V.M.; OLIVEIRA, I.C.S. O cotidiano da mãe com seu filho hospitalizado: uma contribuição para enfermagem pediátrica. Esc. Anna Nery, **Rev. Enferm.** 2001, Dez; 5(3): 325-34.

SPIR, E.G, et al. A percepção do acompanhamento sobre a humanização da assistência em uma unidade neonatal. **Revista Escola Enfermagem da USP**, v.45, n.10, p. 48-54, 2011.